

O Livro de Daniel - Número cento e dezenove

O significado profético dos marcos históricos: compreendendo os últimos dias por meio do simbolismo bíblico

Jeff Pippenger

2024-03-06

Os cento e quarenta e quatro mil são representados como aqueles que são purificados pelo Mensageiro da Aliança, e a grande multidão é representada pelas vestes brancas do martírio. O primeiro dos dois períodos sagrados dos últimos dias identifica a obra do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança, e o segundo período representa a obra de Elias. O primeiro período representa o juízo investigativo dos vivos do adventismo laodiceano e o segundo período representa o juízo executivo da Roma moderna.

O "sinal" para fugir das cidades nos últimos dias tem sido mal compreendido pelo adventismo laodiceano. A irmã White nos informa que a destruição de Jerusalém, de 66 a 70 d.C., fornece uma ilustração do sinal de advertência para o povo de Deus nos últimos dias.

"Não está longe o tempo em que, como os primeiros discípulos, seremos forçados a buscar um refúgio em lugares desolados e solitários. Assim como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos foi o sinal para a fuga dos cristãos da Judeia, assim a assunção do poder por parte de nossa nação, mediante o decreto que impõe o sábado papal, será um aviso para nós. Então será tempo de deixar as grandes cidades, preparando-nos para deixar as menores, para lares retirados em lugares isolados entre as montanhas." Testemunhos, volume 5, 464.

O cerco de Jerusalém que foi o sinal para fugir foi o primeiro cerco empreendido por Céstio. Céstio, portanto, representava uma ameaça que foi temporariamente afastada, pois, assim que estabeleceu o cerco, retirou-se misteriosamente, e os historiadores nunca conseguiram determinar a lógica de o fazer.

"Depois que os romanos, sob o comando de Cestius, haviam cercado a cidade, abandonaram inesperadamente o cerco quando tudo parecia favorável a um ataque imediato." O Grande Conflito, 31.

Nas décadas de 1880 e 1890, o senador Henry W. Blair, de New Hampshire, apresentou uma série de projetos de lei no Congresso para designar o domingo como o Dia Nacional de Descanso. Esses projetos eram comumente chamados de "Projetos Dominicais de Blair". O senador Blair era um forte defensor da observância do domingo como um dia de descanso e de observância religiosa. Ele acreditava que um dia de descanso uniforme teria efeitos morais e sociais positivos na sociedade americana. Embora seus esforços tenham obtido algum apoio, especialmente de grupos religiosos, eles também enfrentaram oposição, incluindo preocupações com a separação entre Igreja e Estado.

Esta foi a primeira tentativa de aprovar legislação dominical na história da besta da terra, que estava destinada a falar como um dragão quando finalmente viesse a aprovar uma lei dominical. A essa série de projetos de lei de Blair, A. T. Jones, um dos mensageiros da sessão da Conferência

Geral de 1888, opôs-se de forma tão eloquente, indo aos salões do Congresso. Depois de algumas tentativas, o senador Blair perdeu o ímpeto de sua campanha por um Dia Nacional de Descanso. Em conexão direta com essa história, e com as implicações de um Dia Nacional de Descanso (domingo), pode-se revisar o registro histórico dos conselhos de Ellen White.

O que se encontra na análise de suas advertências sobre a lei dominical é algo grave e amplamente mal compreendido no adventismo laodiceano. No contexto da necessidade de estar fora das cidades, na passagem há pouco citada, ela escreveu: "então será tempo de deixar as grandes cidades, em preparação para deixar as menores, rumo a lares retirados em lugares isolados entre as montanhas." Ela ensinou repetidamente que o povo de Deus precisava viver no campo, mas seus conselhos sobre a vida no campo antes de 1888 situam sua orientação de deixar as cidades no contexto de que, em um futuro próximo, o povo de Deus precisaria deixar as cidades. Depois de 1888, em suas orientações escritas sobre a vida no campo, ela nunca se desviou do conselho de que já deveríamos estar fora das cidades.

Os projetos de lei de Blair sobre o Dia Nacional de Descanso que surgiram na história foram o "sinal" para sair das cidades e, embora os projetos de Blair tenham perdido o ímpeto necessário para cumprir a tarefa e se recolhido à obscuridade da história, o "sinal" para fugir havia sido dado. Ele fora dado no marco histórico do primeiro cerco, que foi trazido por Céstio. A lei dominical iminente é representada pelo cerco de Tito e, se quaisquer adventistas laodicensês ainda estiverem nas cidades quando esse cerco chegar, morrerão com os ímpios.

Há dois períodos proféticos nos últimos dias. Eles são separados pela iminente lei dominical. O primeiro período é o juízo investigativo dos vivos no adventismo laodiceano, e o segundo período é o juízo executivo da meretriz de Roma. Esses dois períodos são repetidamente ilustrados, pois é nesses dois períodos que a parábola das dez virgens se cumpre ao pé da letra, como foi na história milerita. O tempo de tardança na parábola é o tempo de tardança de Habacuque, capítulo dois, assim, os dois períodos que estamos considerando também foram ilustrados por Habacuque, capítulo dois. A parábola das dez virgens e Habacuque, capítulo dois, cumpriram-se ao pé da letra na história milerita e, quando isso ocorreu, Ezequiel, capítulo doze, versículos vinte e um a vinte e oito, também se cumpriu.

Os últimos oito versículos do capítulo doze de Ezequiel identificam um tempo em que o "efeito de toda visão" se cumprirá, um tempo em que Deus "não mais prolongará" Suas visões. Os dois períodos da história que se repetem com tanta frequência e identificam o juízo investigativo dos vivos no Adventismo Laodiceano, e o juízo executivo da meretriz de Tiro, constituem o período profético em que toda visão na Bíblia alcança seu cumprimento perfeito e final. Nesse período, os cento e quarenta e quatro mil são estabelecidos, e eles representam a classe que não morre e vive até que Cristo retorne. Em Lucas, capítulo vinte e um, Cristo identifica um "sinal" que indica quando essa geração chegou.

Nas duas histórias representadas pelo "sinal" para fugir, conforme exposto por Cristo em conexão com a abominação da desolação, dois períodos são marcados, e tanto o início quanto o fim de cada um têm um "sinal" no começo do período e "sinais" no final. O "sinal" que Cristo identificou como

representando a geração final que viveria até que Ele viesse nas nuvens é a evidência de que agora estamos na geração final da história da Terra.

Em Lucas, capítulo 21, Jesus identifica a história desde os três anos e meio de pisoteio e destruição da Jerusalém literal, do ano 66 ao ano 70, até o fim dos três anos e meio de pisoteio da Jerusalém espiritual, que começaram em 538 e terminaram em 1798.

E, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei que é chegada a sua desolação. Então fujam para os montes os que estiverem na Judeia; e os que estiverem no meio dela, saiam; e os que estiverem nos campos, não entrem nela. Porque estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Pois haverá grande angústia na terra e ira sobre este povo. E cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que se cumpram os tempos dos gentios. Lucas 21:20-24.

Os "tempos" do pisoteamento de Jerusalém pelos gentios estão no plural, pois representam o pisoteamento da Jerusalém literal, que terminou no ano 70, e o pisoteamento da Jerusalém espiritual, que terminou em 1798. Os gentios representam tanto o paganismo quanto o papismo, e são esses dois poderes o tema da visão associada à pergunta em Daniel capítulo oito, que indaga: "Até quando?"

Então ouvi um santo que falava; e outro santo disse àquele certo santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão assoladora, para que o santuário e o exército sejam entregues, a fim de serem pisados aos pés? Daniel 8:13.

Os "tempos dos gentios" em Lucas capítulo vinte e um referem-se aos dois mil quinhentos e vinte anos da vingança de Deus sobre o reino do norte, que começou em 723 a.C. e terminou em 1798. O ano 538 marca o momento em que o homem do pecado se colocou no lugar santo e proclamou ser Deus, dividindo assim o período em dois períodos iguais de mil duzentos e sessenta anos. O segundo período de mil duzentos e sessenta anos é a mesma história cuja conclusão é assinalada em Lucas capítulo vinte e um, versículo vinte e quatro, quando os "tempos dos gentios" foram cumpridos. Na narrativa histórica que Jesus está identificando para Seus discípulos, o versículo vinte e quatro leva o testemunho dado aos discípulos até o "tempo do fim" em 1798. A partir daí, Jesus começa a identificar os "sinais" associados ao movimento milerita.

E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e, sobre a terra, angústia das nações, em perplexidade; o mar e as ondas rugindo; os homens desfalecendo de medo e por causa da expectativa das coisas que estão para vir sobre a terra; pois os poderes dos céus serão abalados. Então verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. E, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças; porque a vossa redenção está próxima. Lucas 21:25-28.

Jesus afirma que "haverá sinais", e Ele os identifica como sinais no sol, na lua e nas estrelas, a angústia das nações, as potências dos céus sendo abaladas e então o Filho do homem vem numa nuvem. Todos esses "sinais" foram cumpridos na história milerita.

A profecia não apenas prediz a maneira e o propósito da vinda de Cristo, mas apresenta sinais pelos quais os homens saberão quando ela estiver próxima. Disse Jesus: 'Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas.' Lucas 21:25. 'O sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas do céu cairão, e as potestades que estão nos céus serão abaladas. E então verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.' Marcos 13:24-26. O revelador descreve assim o primeiro dos sinais a preceder o segundo advento: 'Houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como pano de saco de crina, e a lua tornou-se como sangue.' Apocalipse 6:12.

Esses sinais foram testemunhados antes do início do século XIX. Em cumprimento desta profecia ocorreu, no ano de 1755, o terremoto mais terrível já registrado. . .

Vinte e cinco anos depois apareceu o próximo sinal mencionado na profecia — o escurecimento do sol e da lua. O que tornou isso mais impressionante foi o fato de que o tempo de seu cumprimento havia sido definitivamente assinalado. Na conversa do Salvador com Seus discípulos no Monte das Oliveiras, depois de descrever o longo período de provação para a igreja — os 1260 anos de perseguição papal, a respeito do qual Ele havia prometido que a tribulação seria abreviada —, Ele então mencionou certos acontecimentos que precederiam a Sua vinda e fixou o tempo em que o primeiro deles deveria ser testemunhado: “Naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz.” Marcos 13:24. Os 1260 dias, ou anos, terminaram em 1798. Um quarto de século antes, a perseguição havia quase cessado por completo. Após essa perseguição, segundo as palavras de Cristo, o sol deveria escurecer-se. Em 19 de maio de 1780, essa profecia cumpriu-se. . .

"Cristo havia ordenado ao Seu povo que vigiasse os sinais de Sua vinda e que se regozijasse ao contemplar os indícios de Seu Rei vindouro. 'Quando estas coisas começarem a acontecer', disse Ele, 'olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.' Ele apontou aos Seus seguidores as árvores na primavera, quando começam a brotar, e disse: 'Quando elas já brotam, vós vedes e sabeis por vós mesmos que o verão está próximo. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está próximo.' Lucas 21:28, 30, 31." O Grande Conflito, 304, 306-308.

A aplicação tripla das três Romas identifica que, no pisoteamento de Jerusalém por Roma pagã e depois por Roma papal, o pisoteamento do santuário e da hoste por Roma moderna foi representado por um período de mil duzentos e sessenta dias (Roma pagã) ou mil duzentos e sessenta anos proféticos (Roma papal). Os simbólicos mil duzentos e sessenta dias (quarenta e dois meses) que identificam o período da perseguição do povo fiel de Deus por Roma moderna serão, em cada período, acompanhados por um "sinal" singular que identifica o tempo de fuga para os fiéis desse período. Cada um dos três períodos termina com a manifestação de vários "sinais", e não com um "sinal" singular como no início do período.

"É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para a libertação do Seu povo. O sol aparece, brilhando em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios olham com terror e espanto para a cena, enquanto os justos contemplam, com solene alegria, os sinais de sua libertação. Tudo na natureza parece sair do seu curso. Os riachos deixam de correr. Nuvens escuras e pesadas se erguem e se chocam umas contra as outras. No meio dos céus irados há um espaço claro de glória indescritível, de onde vem a voz de Deus, como o som de

muitas águas, dizendo: 'Está feito.' Apocalipse 16:17." O Grande Conflito, 636.

O período do juízo executivo sobre a meretriz de Roma começa com a elevação do estandarte que indica que o outro rebanho de Deus, que ainda está na Babilônia, deve fugir. Esse período termina com "sinais e prodígios". Esse período começa com a "segunda voz" de Apocalipse capítulo dezoito e termina com a voz de Deus. É claro que as duas vozes de Apocalipse capítulo dezoito são a voz de Cristo. A primeira voz identifica o início do juízo investigativo dos vivos da igreja Adventista Laodiceana, e a segunda voz identifica o fim desse período, mas também marca o início do juízo executivo sobre a meretriz de Roma.

A história completa é governada pela semana em que Cristo confirmou a aliança, e a iminente lei dominical é tipificada como o marco central, conforme tipificado pela cruz. Ambas as histórias possuem a assinatura de Alfa e Ômega, pois o começo e o fim em cada uma das histórias são representados pela voz de Deus. Elas também representam a verdade, pois o marco central é a rebelião da lei dominical, e a palavra hebraica "verdade" foi composta pelas letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico. A primeira voz do capítulo dezoito de Apocalipse é a voz de Cristo, a última voz é a voz de Deus, e a voz do meio, sendo também a voz de Deus, é também onde a rebelião da décima terceira letra é representada pela besta da terra "falando" como um dragão, como representado no capítulo TREZE de Apocalipse.

O estandarte na iminente lei dominical representa o "sinal" para que os fiéis de Deus fujam, mas também indica que o início do período profético, que termina com o estandarte sendo erguido, deve igualmente ter um "sinal". Esse "sinal" é o que Jesus identifica como evidência de que a última geração do planeta Terra chegou. Em Lucas, capítulo vinte e um, os discípulos perguntam o que Cristo quis dizer quando Ele indicou que o templo seria destruído.

E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando acontecerão estas coisas? E que sinal haverá quando estas coisas estiverem para acontecer? Lucas 21:7.

Jesus então começa a identificar a história que leva ao ano 70, quando o templo e a cidade seriam destruídos, e continua até o versículo vinte e quatro, onde Ele identifica quando os "tempos" dos gentios seriam cumpridos.

E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram. Lucas 21:24.

A ideia de que este versículo se refere à Jerusalém literal baseia-se na insensatez teológica católica chamada futurismo, que interpreta o simbólico literalmente e coloca o cumprimento das profecias exclusivamente no fim do mundo. O ataque contra a aplicação correta deste versículo tem sido um grande ataque de Satanás ao longo da leitura do Novo Testamento. A Jerusalém literal deixou de ser o símbolo da Jerusalém profética no tempo de Cristo, quando a profecia literal alterou a aplicação espiritual. Essa revelação foi um importante ensino estabelecido pelo apóstolo Paulo. O pisoteio de Jerusalém identifica os mil duzentos e sessenta anos de escuridão papal desde o ano 538 até 1798.

Mas o átrio que está fora do templo, deixa-o de fora e não o meças; pois foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. Apocalipse 11:2.

A Jerusalém da profecia deixou de ser o símbolo da cidade eleita na cruz.

"Quantos há que sentem que seria bom pisar o solo da antiga Jerusalém, e que sua fé seria grandemente fortalecida ao visitar os lugares da vida e da morte do Salvador! Mas a antiga Jerusalém nunca será um lugar sagrado até que seja purificada pelo fogo purificador do céu." Review and Herald, 9 de junho de 1896.

Depois que Jesus, no versículo vinte e quatro, conduziu os discípulos ao tempo do fim em 1798, ele então introduziu o período milerita, quando o anúncio do primeiro anjo entrou na história.

E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e, sobre a terra, angústia das nações, em perplexidade; o mar e as ondas rugindo; os homens desfalecendo de medo e por causa da expectativa das coisas que estão para vir sobre a terra; pois os poderes dos céus serão abalados. Então verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. E, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças; porque a vossa redenção está próxima. Lucas 21:25-28.

Os sinais que introduziram a história milerita foram cumpridos segundo o poder infalível da Palavra de Deus.

"Os sinais no sol, na lua e nas estrelas foram cumpridos." Review and Herald, 22 de novembro de 1906.

Continuaremos o capítulo vinte e um de Lucas no próximo artigo.

Em 16 de dezembro de 1848, o Senhor me deu uma visão do abalo das potências dos céus. Vi que, quando o Senhor disse 'céu', ao dar os sinais registrados por Mateus, Marcos e Lucas, Ele quis dizer céu, e quando disse 'terra' Ele quis dizer terra. As potências dos céus são o sol, a lua e as estrelas. Elas governam nos céus. As potências da terra são as que governam na terra. As potências dos céus serão abaladas pela voz de Deus. Então o sol, a lua e as estrelas serão deslocados dos seus lugares. Eles não passarão, mas serão abalados pela voz de Deus.

Nuvens escuras e pesadas surgiram e se chocaram umas contra as outras. A atmosfera se abriu e recuou; então pudemos olhar para cima através do espaço aberto em Órion, de onde vinha a voz de Deus. A Cidade Santa descerá por esse espaço aberto. Vi que os poderes da Terra estão agora sendo abalados e que os acontecimentos se sucedem em ordem. Guerra e rumores de guerra, espada, fome e pestilência são os primeiros a abalar os poderes da Terra; então a voz de Deus abalará o sol, a lua e as estrelas, e também esta Terra. Vi que o abalo dos poderes na Europa não é, como alguns ensinam, o abalo dos poderes do céu, mas é o abalo das nações iradas. Escritos Iniciais, 41.